

Pr. Leandro B. Peixoto  
Segunda Igreja Batista em Goiânia  
www.sibgoiania.org  
19 de abril de 2026

Os Cânticos do Servo  
Mensagem nº 3

---

## Os Cânticos do Servo

# O Chamado do Servo

**E**stamos na terceira parte da nossa série de mensagens intitulada “Os Cânticos do Servo”. Nas mensagens anteriores — intituladas: “Eis aqui o meu Servo” e “As Características do Servo” — , começamos a analisar — a partir de Isaías 42.1-10 — os quatro poemas extraordinários que brotam da segunda metade da profecia de Isaías (Caps. 42, 49, 50 e 52-53).

Hoje, chegamos ao segundo deles, localizado no capítulo 49, nos versículos de 1 a 7. Convido você a acompanhar a leitura destes versículos, que são fundamentais para entendermos a identidade e a missão daquele que Deus enviou para salvar suas ovelhas dos pecados deles.

### Isaías 49.1-7 (NAA)

<sup>1</sup>Escutem, terras do mar, e vocês, povos de longe, prestem atenção! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome. <sup>2</sup>Ele fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez de mim uma flecha polida e me guardou na sua aljava. <sup>3</sup>E me disse: “Você é o meu servo, você é Israel, por meio de quem hei de ser glorificado.” <sup>4</sup>Mas eu disse: “Tenho trabalhado em vão; gastei as minhas forças por nada e à toa.” Todavia, o meu direito está diante do SENHOR, a minha recompensa está diante do meu Deus. <sup>5</sup>Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para trazer Jacó de volta e reunir Israel a ele, porque sou glorificado diante do SENHOR, e o

meu Deus é a minha força. <sup>6</sup>Sim, ele diz: “Para você, é muito pouco ser o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta o remanescente de Israel. Farei também com que você seja uma luz para os gentios, para que você seja a minha salvação até os confins da terra.” <sup>7</sup>O SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, diz ao que é desprezado, ao que é detestado pelas nações, ao servo dos dominadores: “Os reis o verão e se levantarão; os príncipes se inclinarão diante de você por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que o escolheu.”

## O Israel que Salvará Israel

Da penúltima vez, quando começamos a analisar estes quatro poemas ou cânticos do Servo, destacamos que, na segunda metade da profecia de Isaías, parece haver duas dimensões diferentes da atividade divina. Há uma dimensão política e geográfica. E há uma dimensão moral e espiritual.

Enquanto Isaías olha para o futuro — para o futuro que ele mesmo profetizou —, ele vê que chegará o momento em que o povo de Deus será exilado novamente; eles estarão em uma casa de servidão, uma terra de escravidão na Babilônia (Is 39.5-7). O profeta vê que o julgamento de Deus os enviará para o país distante, conforme prometera a Moisés na entrega da Lei, caso se afastassem dele (Dt 28.64).

Para essa necessidade, Isaías vê que Deus vai levantar alguém que será um salvador político para eles. O nome dele nos é dado por extenso na profecia: é Ciro, o grande rei da Pérsia, mestre de um império extraordinário e poderoso (Is 44.28; 45.1). Na providência de Deus, porque ele é soberano sobre todas as coisas, o Senhor usará esse governante pagão como um meio de trazer seu próprio povo de volta à Terra Prometida (2Cr 36.22-23).

Mas Isaías entende seu próprio coração suficientemente bem. Lembrem-se, ele é aquele que, na presença de Deus, sentiu-se arruinado e, embora fosse presumivelmente o melhor pregador de Jerusalém, disse: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem

de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros” (Is 6.5). Isaías, portanto, sabia que a restauração física e política jamais será a solução definitiva para o problema humano.

Isso é algo de grande importância para lembrarmos: não existe uma solução política para um problema moral e espiritual. Governos podem apenas guiar e, muitas vezes, proibir nossas ações, mas não têm poder para mudar o coração humano.

Então Isaías vê, nesta dupla dimensão da obra de Deus, outra figura surgindo no horizonte da história — uma figura mais distante que Ciro, alguém mais difícil de identificar do que o rei da Pérsia. Essa pessoa virá e libertará o povo de Deus de sua escravidão mais profunda: a alienação de Deus, a rebelião contra o Criador, a tragédia do pecado e a confusão moral de suas vidas. Ele é chamado de o Servo do Senhor. O SERVO DO SENHOR.

Neste segundo cântico, no qual caracteristicamente o próprio Servo é o orador principal — onde ele mesmo afirma: “Escutem... prestem atenção! O SENHOR me chamou” (Is 49.1) —, aprendemos algo sobre O CHAMADO DESTE SERVO.

Provavelmente, ao ler estas palavras, a seguinte pergunta cruzará sua mente: “Quem Isaías pensa que este Servo é?”.

À primeira vista, você poderia dizer, especialmente olhando para o **versículo 3**: “Bem, é óbvio que este Servo é o próprio povo de Israel”. Afinal, o texto diz: “Você é o meu servo, **você é Israel**, por meio de quem hei de ser glorificado” (Is 49.3).

Mas, aparentemente, não é tão simples assim. Você notará que o poema continua dizendo que o Servo é chamado para trazer Jacó de volta ao SENHOR “e reunir Israel a ele” (Is 49.5).

Portanto, o Servo é chamado de “Israel” (49.3), mas ele claramente não é o Israel nacional, político ou mesmo o Israel exilado. Ele é uma figura a quem o SENHOR chama de Israel e que virá justamente para resgatar, preservar e salvar Israel (49.5).

Em outras palavras, não temos apenas dimensões duplas do Salvador que virá (Ciro e um Outro), mas temos uma espécie de dimensão dupla dentro desta própria passagem, na qual um “Israel” será o Salvador de Israel. Então a pergunta é:

— Bem, quem é, então, este Israel que vai salvar Israel?

E, claro, a resposta final será: o Israel que salvará Israel é aquele que será tudo o que Deus projetou que seu Messias fosse, conforme a história do Antigo Testamento se desenrolava.

## O Foco do Antigo Testamento

Muitos de nós lembramos dos dias em que não era possível simplesmente pegar o celular e conferir a foto na hora. E aí, os mais velhos... Lembram-se de como funcionava? Você tirava o rolo de filme da câmera e o levava para ser revelado em um local especializado. Alguém, em um quarto escuro, transformava aquele rolo em fotografias. Retratos.

Quando você recebia as fotos de volta, os negativos vinham junto, dentro de um envelope. E se você se ativesse apenas aos negativos, tentando adivinhar quem era quem em tal e tal foto, poderia ficar sem respostas claras. Essa é uma excelente ilustração da relação entre o Antigo e o Novo Testamento.

O Antigo Testamento nos fornece o “negativo” de Cristo. Olhando para as leis, as cerimônias e as profecias, vemos os contornos e as sombras (Cl 2.17; Hb 10.1). É uma imagem real, mas invertida, aguardando a luz do Evangelho para que as cores da graça apareçam. Como bem observou o evangelista Mateus, a história de Israel — o Filho que sai do Egito — era o negativo que só faria sentido pleno quando colocado sob a luz da vida de Jesus:

### Mateus 2.14-15 (NAA)

<sup>14</sup>Levantando-se José, tomou de noite o menino e a sua mãe e partiu para o Egito, <sup>15</sup>onde ficou até a morte de Herodes. Isso

aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo Senhor [em **Oseias 11.1**], por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu Filho.”

Oseias havia profetizado o seguinte: “Quando Israel era **menino**, eu o amei; e do **Egito** chamei o meu filho.” Em outras palavras, no quarto escuro da história, Deus estava preparando a revelação final que hoje contemplamos com clareza: Jesus Cristo — ou seja: a figura de Israel que sai do Egito para salvar o Israel de Deus.

Há uma frase famosa de Agostinho de Hipona que diz o seguinte: “O Novo Testamento está no Antigo contido; o Antigo está no Novo revelado”. Deus estava plantando padrões na história que serviriam de imagem para o que ele faria ao enviar seu Filho.

É exatamente disso que trata Isaías 49.

O profeta está nos entregando um negativo do Senhor Jesus. Nem sempre a imagem nos parece clara à primeira vista; há trechos aqui que nos fazem questionar como se aplicam a Cristo. Mas, quando colocamos esse negativo ao lado da história do Evangelho, percebemos que Isaías já possuía a imagem, ainda que sombreada, do que Deus faria ao enviar Jesus como o Salvador do seu povo.

Há três aspectos aqui onde Isaías foca a nossa atenção:

1. O tempo de preparação do Servo (49.1-4)
2. O ministério de restauração do Servo (49.5-6)
3. O destino de exaltação do Servo (49.7)

Avancemos, um ponto de cada vez.

## 1. O tempo de preparação do Servo

O primeiro aspecto que Isaías destaca é o tempo de preparação do Servo. E isto é de uma beleza extraordinária — **Isaías 49.1-4**:

<sup>1</sup>Escutem, terras do mar, e vocês, povos de longe, prestem atenção! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome. <sup>2</sup>Ele fez a minha

boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez de mim uma flecha polida e me guardou na sua aljava. <sup>3</sup>E me disse: “Você é o meu servo, você é Israel, por meio de quem hei de ser glorificado.” <sup>4</sup>Mas eu disse: “Tenho trabalhado em vão; gastei as minhas forças por nada e à toa.” Todavia, o meu direito está diante do SENHOR, a minha recompensa está diante do meu Deus.

Note, primeiro: o SENHOR o chamou desde o ventre materno (**versículo 1**). Vemos isso cumprido nos Evangelhos quando o anjo anuncia a Maria e a José que a criança concebida pelo Espírito Santo já tinha um nome e um destino selados antes de nascer: salvar o seu povo dos pecados deles (Mt 1.21) e reinar para sempre sobre esse povo redimido (Lc 1.31-35).

Diferente de nós, que muitas vezes só descobrimos nosso propósito aos vinte, trinta ou quarenta anos, o destino do Servo foi fixado pelo Senhor desde o primeiríssimo começo. Por trinta anos, na obscuridade de Nazaré, o Senhor o estava equipando. Notem as imagens que Isaías usa, no **versículo 2**: “Ele fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu. Ele fez de mim uma flecha polida, e me guardou na sua aljava.”

Esta é uma descrição perfeita da pregação de Jesus.

No Apocalipse, vemos uma espada aguda saindo de sua boca (Ap 1.16; 19.15) — a espada da palavra de Deus. Quem o ouvia percebia que ele era diferente de qualquer outro mestre; ele conhecia as Escrituras e as aplicava com uma autoridade que deixava as multidões atônitas (Mt 7.28-29).

Mas observem o paradoxo: ele é “uma espada aguda”, mas está escondido na “sombra da mão” de Deus. Jesus Cristo é uma flecha polida, mas está oculto na aljava do Pai (**Is 49.2**).

De forma muito real, o Senhor Deus manteve seu Filho “guardado na manga” por três décadas antes de apresentá-lo ao mundo. Deus Pai o escondeu em Nazaré — um lugar de onde ninguém es-

perava que saísse algo bom (Jo 1.46). Foi naquele lugar comum que o Pai poliu sua flecha até o momento exato do disparo.

No entanto, **Isaías 49.4** nos traz uma afirmação chocante.

Como poderia o Servo dizer: “Tenho trabalhado em vão; gastei as minhas forças por nada e à toa.”?

Ora, seria mesmo possível que Jesus tivesse sentido que seu esforço estava sendo ou fora em vão?

Se olharmos para o “negativo” da crucificação, veremos que sim. Na noite de sua agonia, Cristo confessou que sua alma estava “profundamente triste, até a morte” (Mt 26.38). Ele viu seus discípulos de três anos o abandonarem. No final daquele dia, do ponto de vista humano, parecia que ele não havia realizado absolutamente nada. E, na cruz, ele clamou o abandono final: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

Olhamos para o “negativo” da cruz e perguntamos: “Como isso é possível?”. Mas então, **Isaías 49.4** termina com uma conjunção que revela o triunfo da fé: “Todavia”.

“Todavia, o meu direito está perante o Senhor, e a minha recompensa está diante do meu Deus” (**Is 49.4b**).

O fim da história não é o grito de abandono, mas o brado de vitória: “Está consumado!” (Jo 19.30), seguido da entrega final: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23.46). O aparente fracasso era, na verdade, o cumprimento perfeito do plano de Deus.

É por isso que lemos o que lemos em **Isaías 49.3**: “E me disse [o SENHOR]: Você é o meu servo, você é Israel, por meio de quem hei de ser glorificado.”

Deus Pai foi glorificado em Deus Filho durante cada etapa dessa jornada. Ele foi glorificado nos trinta anos de preparação no anonimato de Nazaré; ele foi glorificado no tempo de sofrimento e no aparente abandono de todos — inclusive no momento em que o

Filho sentiu o peso do abandono do Pai (Mt 27.46). Mas Deus foi glorificado, principalmente, na dependência absoluta e na fé inabalável que o Filho depositou no Pai, mesmo quando o “negativo” da história parecia não fazer sentido — em seu tempo de preparação.

## 2. O Ministério de Restauração do Servo

Toda essa vida de preparação silenciosa do Servo serve a um propósito: o ministério de restauração — **Isaías 49.5-6**:

<sup>5</sup>Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para trazer Jacó de volta e reunir Israel a ele, porque sou glorificado diante do SENHOR, e o meu Deus é a minha força. <sup>6</sup>Sim, ele diz: “Para você, é muito pouco ser o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta o remanescente de Israel. Farei também com que você seja uma luz para os gentios, para que você seja a minha salvação até os confins da terra.”

No **versículo 5**, o Servo olha para trás, do ponto de vista de sua missão sendo cumprida, e declara: “Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para trazer Jacó de volta e reunir Israel a ele” (49.5a).

Do que se trata esse ministério?

Trata-se de tomar pessoas quebradas e consertar suas vidas. Trata-se de pegar vidas se apagando e reacendê-las. Trata-se de buscar exilados e trazê-los para casa. Esta é, em essência, a história do Filho Pródigo (Lc 15.11-32). O povo estava em um “país distante” geográfica e politicamente, e Ciro os traria de volta à pátria. Mas o povo também estava em um “país distante”, espiritualmente, longe da presença do Pai. Deus, então, levanta um Salvador para trazê-los de volta e ensiná-los o que significa ser novamente filho na casa do Pai.

“Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para trazer Jacó de volta e reunir Israel a ele” (49.5a).

Muitos de nós agimos como o pródigo no caminho de volta, ensaiando um discurso de servidão: “Pai, pequei... trate-me como um dos seus trabalhadores” (Lc 15.18-19). Talvez você pense que o Evangelho seja isto: “Se eu fizer o suficiente, talvez eu seja aceito na família”. Mas lembrem-se do que o pai fez? Ele correu ao encontro do filho, abraçou-o e interrompeu o discurso de mérito para declarar: “Este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado” (Lc 15.24). É disso que trata a restauração do Servo.

Mas notem ainda a expansão impressionante que ocorre em **Isaías 49.6**. Deus diz ao Servo que restaurar apenas as tribos de Jacó e o remanescente de Israel é “muito pouco” (Is 49.6). O plano é maior: “Farei também com que você seja uma **luz para os gentios**, para que você seja a minha salvação até os confins da terra.”

Se você mencionasse Goiânia (ou qualquer lugar além do horizonte de Israel) para um contemporâneo de Isaías, ele diria que isso ficava “além dos confins da terra”. Mas o Servo foi enviado precisamente para esses lugares. É por causa dessa missão global que você está aqui hoje. Se você é cristão, é porque a luz do Servo chegou até você; se ainda não é, saiba que essa luz brilha agora para convidá-lo a sair do exílio e voltar para a casa do Pai.

### 3. O Destino de Exaltação do Servo

Tudo termina de forma bela, descrevendo o destino de exaltação do Servo. Temos aqui a tríade completa: **preparação** (49.1-4), **restauração** (49.5-6) e **exaltação** (49.7):

O SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, diz ao que é desprezado, ao que é detestado pelas nações, ao servo dos dominadores: “Os reis o verão e se levantarão; os príncipes se inclinarão diante de você por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que o escolheu.”

NOTE: O texto descreve o Servo como alguém “desprezado” e “detestado pelas nações”. E não foi exatamente isso o que vimos

na Paixão de Cristo? O povo gritando: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos!” (Mt 27.25) e “Crucifique-o!” (Jo 19.15). De fato, Jesus foi tratado como um “servo” (ou: escravo) por “dominadores” como Caifás, Herodes e Pilatos. Foi vendido pelo preço de um escravo (ou: servo): “trinta moedas de prata” (Mt 26.15).

No “negativo” da história, o Servo era o mais baixo dos homens. Mas vejam o resultado dessa humilhação.

Porque Cristo assumiu a nossa vergonha, “Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Fp 2.9-11).

Lembre-se, o texto de Isaías dissera: “Os reis o verão e se levantarão; os príncipes se inclinarão diante de você” (Is 49.7b).

Isso é um choque cultural. Reis não se levantam para ninguém. Somos nós que dizemos “Vossa Majestade”.

No entanto, Isaías diz que, diante do Servo, a linguagem será invertida. Os grandes da terra — presidentes e monarcas, aiatolás, imãs, muftis, xeiques, sultões e emires — serão constrangidos a se levantar, dobrar o joelho e declarar a Jesus: “Vossa Majestade”. Realmente ele é, Cristo é “REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (Ap 19.16).

Essa visão magnífica de quem Jesus é se encaixa perfeitamente com a caminhada na estrada de Emaús.

Os discípulos estavam desanimados, olhando apenas para o “negativo” da cruz, até que o Cristo ressurreto lhes explicou as Escrituras (Lc 24.25-27). Quando a imagem colorida da ressurreição apareceu, eles disseram: “Não é verdade que o coração nos ardia no peito, quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?” (Lc 24.32).

É isso que acontece quando você deixa de ver apenas as sombras e enxerga a luz de Jesus.

## Aplicações

Lembre-se de que estabelecemos dois objetivos com esta série de mensagens: que a revelação do Servo inflame sua comunhão com Cristo e influencie seu ministério cristão, conformando você a Jesus Cristo. Portanto, aos crentes, eu digo:

- **Para usar você, antes Deus o prepara.** O anonimato é a fase de capacitação de Deus. Confie no tempo e na soberania dele para o seu envio.
- **Mire na fidelidade acima de resultados.** Não meça o sucesso pela aprovação humana ou por aparências. A recompensa está no próprio Deus, mesmo quando o esforço parece inútil.
- **Assuma sua vocação expansiva.** A salvação não deve ficar retida. Engaje-se ativamente na missão de levar o evangelho a todos os povos, abandonando propósitos menores.

Aos descrentes:

Jesus Cristo é o Servo escolhido que, embora tenha sido desprezado e rejeitado na cruz, foi estabelecido pelo Pai como o único meio de salvação para todas as nações. A promessa bíblica garante que, no fim, até mesmo reis e governantes se prostrarão diante dele. Portanto...

Não resista a essa autoridade. Reconheça a sua condição de distanciamento de Deus, abandone a rebelião e submeta-se hoje ao Salvador. Confie exclusivamente na obra de Cristo para obter o perdão dos seus pecados e a reconciliação com o Pai.

## Oração Final

Nosso Deus e Pai,

Nós te agradecemos por esses retratos de Jesus. Quase podemos ouvi-lo cantando esses cânticos sobre si mesmo enquanto meditava nas colinas da Galileia, compreendendo o chamado e o custo que o Senhor havia lhe dado.

Obrigado porque Cristo não é meramente um libertador político, mas o nosso Salvador, que nos chama a confiar nele e a chamá-lo de SENHOR. Agradecemos por tudo o que ele é para nós por meio da fé.

Abençoe nossas vidas, nossas famílias e o nosso testemunho em Goiânia e muito além. Cuide de nós no restante deste dia.

Oramos no nome de Jesus, nosso Salvador. Amém.

**S.D.G. L.B.Peixoto.**